

Um intelectual das polícias

O professor David Bayley morreu aos 87 anos, nos Estados Unidos. Em sua carreira, ele publicou 18 livros e estudou a fundo o funcionamento e a organização da atividade policial

Arthur Trindade M. Costa
19 de maio de 2020

DIVULGAÇÃO/FBSP



Bayley (à esq) participou de encontro do Fórum Brasileiro de Segurança Pública em 2008

No último dia 10, faleceu David H. Bayley, aos 87 anos, em Granville (EUA). O professor Bayley foi um dos mais destacados autores sobre o funcionamento e a organização das polícias, tendo influenciado várias gerações de pesquisadores e policiais em diversos países.

David Bayley obteve seu PhD em ciência política na Universidade de Princeton. Sua tese, *Police and Political Development in India* (University of Princeton Press, 1969), já mostrava que a pesquisa comparada era a chave para entender o funcionamento das polícias. Desde então, a comparação permeou toda sua obra. Logo após completar o doutorado, ele ingressou como professor do Departamento Justiça Criminal da Universidade de Denver. Depois transferiu-se para a Universidade Estadual de Nova York em Albany (SUNNY), onde passou a maior parte da sua carreira acadêmica. Em Albany, ele foi diretor da Escola de Justiça Criminal e

professor emérito da universidade. Além das suas atividades acadêmicas, Bayley também esteve envolvido na criação e reforma de várias polícias em diversos países da Europa, África e América Central.

Ele foi autor de dezoito livros acadêmicos e muitos artigos em periódicos. Três deles foram traduzidos para o português e publicados pela Editora da Universidade de São Paulo: *Padrões de Policiamento: uma análise internacional comparativa* (São Paulo: EDUSP, 2006) e *Policiamento comunitário: questões e práticas no mundo* (São Paulo: EDUSP, 2006) e *Nova Polícia: inovações nas polícias de seis cidades norte-americanas* (São Paulo: EDUSP, 2006). Os últimos dois livros foram escritos junto com Jerome Skolnick.

Bayley visitou o Brasil algumas vezes. Em 2008, foi o principal palestrante do *2o Encontro do Fórum Brasileiro de Segurança Pública*, realizado em Recife-PE. Seu trabalho acadêmico se tornou a base teórica para promover um policiamento justo e democrático. Numa [entrevista que concedeu a Elizabeth Leeds em 2007](#), ele falou sobre problemas e dilemas específicos que vivenciamos no campo da segurança pública brasileiro.

Na entrevista, Bayley destacou, a partir de seus estudos e pesquisas empíricas, como as polícias podem tornar-se instituições democráticas e capazes de reduzir o crime e a violência na sociedade: *“a experiência mundial mostra que primeiro é preciso conseguir o respeito do público e então você vai encontrar pessoas oferecendo a informação que verdadeiramente possam tornar a polícia eficaz. Em outras palavras, acredito que, para conseguir que a polícia mude, defender a reforma com base na eficácia tem muito mais poder do que argumentar baseado em normas e valores”*.

Sobre o policiamento comunitário, ele disse ser uma filosofia de policiamento e não uma unidade ou departamento da polícia. Diante da multiplicidade de experiências identificadas como “policiamento comunitário” e da diversidade de nomes atribuídos a este tipo de policiamento, Bayley propõe focar na eficácia da polícia e do policiamento: *“Nós temos que falar em policiamento inteligente e policiamento inteligente leva a policiamento com respeito ao público, e policiamento com respeito requer accountability”*.

Bayley afirmou que reformas policiais devem ter como objetivo principal as mudanças incrementais de comportamentos e práticas, independentemente de reformas mais amplas nas organizações policiais. Ele reafirmou a importância da avaliação e do controle interno e externo do trabalho da polícia, mas diz que os policiais somente colaboram quando avaliações e controles têm como objetivo aperfeiçoar o trabalho e aumentar a eficácia da polícia.

Sobre a possibilidade de adotar experiências de outros países, Bayley diz que sucesso dessa importação de modelos depende da prática ou do procedimento particular que está sendo exportado ou importado. *“Realmente penso que há um axioma na administração pública segundo o qual a reorganização não muda o que as pessoas fazem. Se você quer mudar a prática, é melhor focar no trabalho que de fato são as pessoas que fazem e demonstrar as vantagens de mudá-lo, ao invés de focar na mudança de estruturas organizacionais”*.

Os dilemas institucionais vivenciados por gestores e lideranças policiais imbuídas de reformar as polícias não são pequenos, como reconhece o professor. *“Haverá algumas práticas que serão difíceis de mudar devido a razões históricas e culturais, mas você não pode saber disso até que você tente. Então, sou mais otimista no que se refere a trabalhar no nível de quem executa as práticas. Isso não quer dizer que é fácil, mas, se você pode convencer as pessoas que realizam o trabalho que a prática importada é interessante para elas e para o sucesso do trabalho que elas têm que fazer, então você pode conseguir”*.

A perda de um intelectual como o professor David Bayley é enorme. Ainda mais num momento que precisamos ter lucidez para enfrentar os dilemas de continuar trabalhando para construir uma segurança cidadã e, ao mesmo tempo, impedir que aquilo que já foi conquistado seja perdido. Seu esforço para construir um policiamento verdadeiramente democrático seguirá nos inspirando.

Arthur Trindade M. Costa

Professor da Universidade de Brasília (UnB) e membro do Conselho do Fórum Brasileiro de Segurança Pública

<https://backup.forumseguranca.org.br/especial/template-1-editorial-utgfh-8pvm-m-inbv9-8tbin-a49xh-8p623-m7siq-gffj5-pbz9d-58ukz-pn3o6-vj75r-xdc2f-4ydkp-d8a7c-396jn>

